

A fé transporta  
muitas almas  
Jesus Christo

# CARIDADE

Fora da caridade  
não ha salvação  
Jesus Christo

Jornal mensal de propaganda espirita

Distribuição Gratuita

Orgam da Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla  
ANNEXA A FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

## Nosso programma

As nossos presados conrades apresentamos hoje a nossa humilde publicação, como orgam da Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla.

A criação do nosso modesto jornal, ha muito se fazia sentir, como palpitante necessidade, se antepunham, porém, fortes motivos que foram impedindo o seu apparecimento na arena da imprensa espirita, até o dia de hoje em que, completando a nossa Associação quatro annos de proveitosa existencia, secundando os esforços da Federação Espirita Catharinense, como parte integrante que é, assistimos com indisivel satisfação, o coroamento dos nossos esforços.

Graças ao Todo Poderoso, estão satisfeitos os nossos desejos.

«Caridade seguirá a mesma orientação que mantém «A Luz», difundindo com ardor a doutrina do Mesire, sem se preocupar com as crenças alheias.

Jamais será considerado um orgam de combate, e sim para propagar serenamente as grandes verdades e as extraordinarias bellezas contidas na doutrina espirita.

O seu unico escopo é transmitir luz, muita luz ás consciencias, seguindo o caminho luminoso que trilhou e trilha o seu abnegado patrono Espirital Dr. Frederico Rolla.

A todos os collegas que mourejam em prol da doutrina de Allan Kardec, os nossos sinceros votos de felicidades, envoltos em fraternaes saudações.

As columnas da «Caridade» ficam a disposição dos conrades dispostos a colaborar connosco na grande obra do aperfeiçoamento humano, uma vez que seja respeitado o programma que acabamos de traçar.

Pedimos que nos auxiliem pecuniariamente, afim de bem cumprirmos os nossos deveres espinhosos e difficeis.

Que Jesus nos ampare, para não nos afastarmos da Senda Luminosa da Verdade.



Dr. Frederico Rolla Medico Espirital da Federação Espirita Catharinense e Patrono da A. E. B. Dr. F. Rolla.

## A Caridade

Ao encontro das religiões exclusivas que tomaram por preceito: «Fora da Igreja não ha salvação», como pelo seu ponto de vista puramente humano pudessem decidir da sorte dos seres na vida futura, Allan Kardec collocou no frontispicio das suas obras: *Fora da caridade não ha salvação*. Effectivamente, os espiritos nos ensinam que a caridade é avirtude por excellencia, e que só ella nos dá a chave dos destinos elevados.

«É necessario amar os homens»,

assim repetem elles as palavras em que Christo havia condensado todos os mandamentos da lei mosaica.

Mas, objectam, os homens não se amam. Muita maldade aninha-se nelles, e a caridade é bem difficil de praticar a seu respeito.

Se assim os julgamos, não será porque nos é mais agradável considerar unicamente o lado mau de seu character, de seus defeitos, paixões e fraquezas, esquecendo muitas vezes que disso também não estamos isentos, e que, se elles tem necessidade da nossa caridade, nós não precisamos menos da sua indulgencia?

Entretanto, não é só o mal que reina no mundo.

Ha no homem também boas qualidades e virtudes, mas sobre tudo elle tem soffrimentos. Se desejarmos ser caritativos, como devemos ser com nosso proprio interesse e no da ordem social, não devemos inclinar-nos a apreciações sobre os nossos semelhantes, a maldicencia, a diffamação, não devemos ver no homem

mais que um companheiro de provas ou um irmão na luta pela vida.

Vejamos os ma'es que elle soffre em todas as classes da sociedade.

Quem é que não occulta um queixume, um desgosto no fundo da sua alma; quem é que não supporta o peso das maguas, das amarguras?

Se nos collocassimos neste ponto de vista para considerar o proximo, em breve a nossa malquerença se transformaria em sympathia.

Ouve-se, por exemplo, muitas vezes recriminar contra a grosseria e as paixões brutaes das classes operarias, contra a avidez e as reivindicações de certos homens do povo. Reflecte-se então maduramente sobre a triste educação re-

cebida, sobre os máus exemplos que rodearam esses desde a infancia?

A carestia da vida as necessidades imperiosas de cada dia, lhe impõem uma tarefa pesada e absorvente.

Nenhum descanso, nenhum tempo existe para esclarecer a sua intelligencia. São-lhes desconhecidas as doçuras do estudo, os gosos da arte.

Que sabem elles sobre as leis moraes, sobre o seu proprio destino, sobre o mecanismo do universo?

Poucos raios consoladores se projectam nessas trevas. Para esses, a luta terrivel contra a necessidade é de todos os instantes.

A crise, a enfermidade, a negra miseria, os ameaçam, os inquietam sem cessar.

Qual é o caracter que não se exasperaria no meio de tantos males? Para supportar-os com resignação é preciso: um verdadeiro estoicismo, uma força dalma, tanto mais extraordinária quanto mais instinctiva for. Em vez de atirar a pedra a esses infelizes, empenhem-nos em aliviar seus males em enxugar suas lagrimas, em trabalhar com ardor para que neste mundo se faça uma distribuição mais equitativa dos bens materiaes e dos thesouros do pensamento. Ainda não se conhece sufficientemente o valor que podem ter sobre esses infelizes uma palavra animadora, um signal de interesse, um cordial aperto de mão. Os vicios do pobre nos desgostam, e entretanto que desculpa elle não merece por causa da sua miseria! Mas, em vez de desculpal-os, fazemos por ignorar suas virtudes, que são muito mais admiraveis pelo simples facto de surgirem do lodaçal.

Quantas dedicações obscuras entre esses coitados! Quantas luctas heroicas e perseverantes contra a adversidade! Meditemos sobre as innumeraveis famílias que medram sem apoio, sem soccorro, pensemos em tantas creanças privadas do necessario, em todas essas creaturas que tiritam de frio e fome dentro de humidos e sombrios albergues, ou nas mansardas desoladas. Quantos encargos para a mulher do povo, para a mãe de familia em taes condições, assim que o inverno cobre a terra, quando a lareira está sem fogo, a mesa sem alimentos, e o leite gelado com farrapos substituindo o cobertor vendido ou hypothecado em troca de um bocado de pão! Seu sacrificio não será de todos os momentos? E no entanto, seu pobre coração commove-se a vista das dores do proximo.

Não deveria o ocioso opulento envergonhar-se de ostentar riquezas no meio de tantos soffrimentos? Que responsabilidade esmagadora para elle, se no seio da sua abundancia esquece esses a quem opprime!

Sem duvida, muitas coisas repugnantes, muitas immundicies misturam-se com as scenas da vida dessas creaturas.

Queixumes e blasphemias, embriaguez, e alcovite, creanças desapiadadas e paes crueis, todas essas deformidades ahi se confundem; mas, ain-

da assim, sob esse exterior repellente, é sempre a alma humana que sofre, a alma nossa irman, cada vez mais digna de interesse e de afeição.

Arrançal-a desse pantano lodoso, reaquecel-a, esclarecel-a, fazendo-a subir de degrau em degrau a escada da rehabilitação, eis a grande tarefa!

Tudo se purifica ao fogo da caridade. Era esse fogo que abrazava Christo Vicente de Paula, Fenelon e muitos outros.

Era no seu immenso amor pelos fracos e desamparados que tambem se encontrava a origem da sua abnegação sublime.

Succede o mesmo com todos os que têm a faculdade de muito amar e de muito soffrer.

Para elles, a dor é como que uma iniciação na arte de consolar e alliviar os outros.

Sabem elevar-se acima dos seus proprios males para só verem os de seus semelhantes e para procurar remedial-os. Dahi, os grandes exemplos dessas almas eminentes que, assediadas por tormentos, por agonia dolorosa, encontram ainda os meios de curar as feridas dos que se deixam vencer no combate da vida. A caridade, porem tem outras formas pelas quaes se exerce, independente da solicitude pelos desgraçados.

A caridade material ou a beneficencia, pode applicar-se a um certo numero dos nossos emalhantes, como soccorros, apoio e animação. A caridade moral deve abranger todos os que participam da nossa existencia neste mundo.

Não mais consiste em esmolas, porém sim numa benevolencia que deve envolver todos os homens, desde o melhor dotado em virtudes até o mais criminoso, e bem assim regular as nossas relações com elles.

A verdadeira caridade é paciente e indulgente.

Não offende nem desdenha pessoa alguma: é tolerante, e mesmo, procurando dissuadir a outrem, o faz sempre com doçura, sem maltratar, sem atacar idéas enraizadas.

Esta virtude porem é rara.

Um certo fundo de egoismo nos leva muitas vezes a observar, a criticar os defeitos do proximo, sem primeiro reparar nos nossos proprios. Existindo em nós tanta podridão, empregamos ainda a nossa sagacidade em fazer sobresahir as qualidades ruins dos nossos semelhantes.

Por isso não ha verdadeira superioridade moral sem caridade e modestia. Não temos o direito de condemnar-nos outros as faltas que nos mesmos estamos expostos commetter; e, embora a elevação moral já nos tenha isentado dessas fraquezas, tudo devemos lembrar-nos que houve tempo em que nos debatiamos contra a paixão e o vicio.

Ha poucos homens que não tenham maus habitos a corrigir, impulsos caprichosos a modificar. Lembremo-nos de que seremos julgados com a mesma medida de que nos servirmos para com os nossos semelhantes. As opiniões que formamos sobre elles são quasi sempre um reflexo da nossa

propria natureza. Sejamos mais promptos a excusar do que a censurar. Muitas vezes nos arrependemos de um julgamento precipitado, e portanto, evitemos fazer qualquer apreciação pelo seu lado mau.

Nada é mais funesto para o futuro da alma do que as más intenções, do que essa maledicencia incessante que alimenta a maior parte das conversas.

O echo das nossas palavras repercute na vida futura, a athmosphera dos nossos pensamentos malignos forma uma especie de nuvem em que o espirito é envolvido e obscurecido.

Abstenhamo-nos dessas criticas, dessas apreciações dolosas, dessas palavras zombeteiras que envenenam o futuro. Acautelamo-nos da maledicencia como de uma peste; retenhamos em nossos labios qualquer palavra mordaz que esteja prestes a ser proferida, porque de tudo isso depende a nossa felicidade.

O homem caridoso faz o bem occultamente; e, enquanto este dissimula as suas boas acções, o vaidoso proclama o pouco que faz «Que a mão esquerda ignore o que faz a direita», disse Jesus. «Aquelle que fizer o bem com ostentação já recebeu a sua recompensa».

Beneficiar occultamente, ser indifferente aos louvores humanos, é mostrar uma verdadeira elevação de character, é collocar-se acima dos julgamentos de um muudo transitorio e procurar a justificação dos seus actos na vida que não acaba.

Nessas condições, a ingratidão, a injustiça não podem attingir aquelle que for caritativo. Elle faz o bem porque é do seu dever e sem esperar nenhuma recompensa. Não procura dahi auferir vantagens; deixa a lei o cuidado de fazer decorrer as consequências dos seus actos. Ou antes não pensa nisso. É generoso sem calculo. Para tornar-se agradável aos outros, sabe privarse do que lhe é necessario, plenamente convencido que não terá nenhum merto dispondo do que for superfluo.

Eis porque o obulo do pobre, o ceitil da viuva, o pedaço de pão que o proletario divide com seu companheiro de infortunio tem mais valor do que as dadas do ricasso. Ha mil maneiras de nos tornarmos uteis, de irmos em soccorro dos nossos irmãos.

O pobre em sua parcimonia pode ainda ir em auxilio de outro mais necessitado do que elle.

Nem sempre o ouro secca todas as lagrimas ou cura todas as feridas.

Ha males sobre os quaes uma amizade sincera, uma ardente sympathia ou uma afeição operam melhor que todas as riquezas.

Sejamos generosos com esses que tem succumbido na lucta das paixões e foram desviados para o mal, sejamos liberaes com os peccadores, com os criminosos e endurecidos.

Por ventura sabemos quaes as phases crueis porque elles passaram, quaes os soffrimentos que supportaram antes de fallir? Teriam essas almas o co-

nhecimento das leis superiores como sustentaculo na hora do perigo?

Ignorantes, irresolutos, agitados pelo sopro da desgraça, poderiam ellas resistir e vencer? Lembrem-nos que a responsabilidade é proporcional ao saber, e que muito será pedido aquelle que já possui o conhecimento da verdade. Sejam piedosos para os que são pequenos, debeis ou afflictos, para com esses a quem sangram as feridas da alma ou do corpo. Procuremos os centros onde as dores abundam, onde os corações se partem, onde as existencias se esterilizam no desespero e no esquecimento.

Desçamos aos abysmos da miseria, afim de levar consolações animadoras, palavras que reconfortem, exhortações que vivifiquem afim de fazer luzir a esperança, esse sol dos desgraçados. Esforcemo-nos por arrancar dahi alguma victima por purificar-a, salva-a do mal, abrir-lhe uma via honrosa. Só pelo devotamento e affeição encurtaremos as distancias, e preveniremos os cataclysmos sociaes, extinguindo o odio que transborda do coração dos desherdados.

Tudo o que fizermos pelos nossos irmãos se gravará no grande livro fluidico, cujas paginas se expandem atravez do espaço, paginas luminosas onde se inscrevem nossos actos, nossos sentimentos, nossos pensamentos.

E esses debitos nos serão pagos largamente nas existencias futuras. Nada fica perdido ou esquecido. Os laços que unem as almas na extensão dos tempos são tecidos com os beneficios do passado. A sabedoria eterna tudo dispoz para bem das creaturas. As boas obras realizadas neste mundo tornam-se, para aquelle que as produziu, fonte de infinitos gozos no futuro.

A perfeição do homem resumes-e em duas palavras: Caridade e Verdade. A caridade é a virtude por excellencia, pois sua essencia é divina. Irradia sobre os mundos, reanima as almas como um olhar como um sorriso divino. Ella se avanta a tudo, ao sabio ao proprio genio, porque nestes ainda ha alguma coisa de orgulho, e as vezes são contestados ou mesmo desprezados. A caridade porem, sempre doce e benevolente, reanima os corações mais endurecidos e desarma os espiritos mais perversos, inun-dando-os com o amor.

Leon Denis

## MÁIS UM ANNO VENCIDO

Mais uma victoria conquistada na pratica do Bem, atesta eloquentemente a passagem do dia 10 de Junho.

Ha quatro annos apenas, que, por um pequeno numero de senhoras espiritas, foi humildemente fundada a Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla, para trabalhar junto á Federação Espirita Catharinense e pugnar, portanto, pelo desenvolvimento da doutrina espirita em nosso meio.

Para tão util e elevado fim, esforços não têm sido poupados pelas dedicadas confeitras, que não se fatigam em melhora-la, creando agora um jornal mensal como orgam da Associação, para auxiliar «A Luz» na propaganda da Verdade. A caridosa associação de senhoras, que, com verdadeiro amor e abnegação se dedica em beneficio da collectividade humana, está com firmesa verificando que não lhe falta o auxilio do Alem, indispensavel, para ir prosperando espiritualmente de dia para dia.

E assim comemora o seu quarto anno de vida, fazendo circular o seu orgam, cujo titulo indica a sua virtude, largamente praticada pela benemerita Associação e seu Patrono.

Num punhado de irmãs de que se se compõe a digna Directoria, nota-se o esforço sem limites, consagrado ao nobre fim de elevar cada vez mais a humilde aggremação feminina, cuja fundação veio trazer a grata recordação de uma existencia, dedicada exclusivamente em prol da humanidade.

Essa existencia completamente olvidada de todos, foi relembada com sincero preito de amizade e gratidão e assim o nome do medico, querido, foi escolhido unanimemente para ser dado a Associação e convidado o seu espirito illuminado para patrocinal-a.

A incañavel Associação tem cumprido inteiramente o seu dever, seguindo o rastro luminoso deixado em sua passagem por este mundo, pelo Medico querido dos pobres, o infatigavel obreiro do Bem.

A justa homenagem que lhe é tributada todos os annos, não só neste como em outros dias, é um attestato bem eloquente dos assignalados serviços prestados pelo humanitario facultativo, que continua no espaço trabalhando incessantemente, suavizando e curando dores moraes e physicas.

Os que deste mundo se afastam pela lei natural da morte, que é o inicio de uma vida melhor, com o decorrer do tempo, vão ficando esquecidos com o esquecimento, a gratidão vae lentamente desaparecendo, até que de uma vez fenece para sempre!

Isto não se dá com os que professam a consoladora doutrina espirita, pois os mortos que estão espiritualmente vivendo no outro mundo, mais vivos do que nós acorrentados á materia, pela interferencia dos mediums, descem ao nosso acanhado pre-

sidio terreno, contando-nos os felizes, as suas grandes alegrias, o extraordinario gozo que lhes proporcionou a pratica do Bem; ouvindo-se tambem as lamentações profundas, dolorosas, terriveis, dos que se afastaram do verdadeiro caminho!

Eis a razão porque os espiritas não esquecem os mortos materlaes pela confabulação constante estabelecida entre os dois mundos.

E assim reappareceu o nome do bondoso, do estimado medico Dr. Frederico Rolla, guiando amorosamente o seu espirito esclarecido, a sympathica associação de senhoras espiritas.

Ha quatro annos reviveu o nome adorado de Frederico Rolla e não mais será olvidado, porque a Associação que o tem como Patrono, saberá conserval-o eternamente, dedicando-lhe imprecivel affecto e o mais sincero tributo de gratidão e amor.

Trabalhar com afincio em beneficio da humanidade, foi e é o lemma do Dr. Frederico Rolla, e é este mesmo lemma que norteia os destinos da Benemerita Associação, que hoje, satisfeita, assiste a passagem do seu quarto anno de proficua existencia, semeando o Bem, o Amor, a Caridade.

As dignas confeitras que a fundaram e dirigem, queiram aceitar sinceras congratulações, pelo feliz dia 10 de Junho. Avante!

Salve! Frederico Rolla!

SATURNO

## CARIDADE

Caridade virtude sublime!

A verdadeira caridade não se impõe, nasce com o homem.

A caridade não se propala o que a mão direita der a esquerda não deve saber.

Nem todos os homens nascem com o coração formado á caridade, nem todos a sabem praticar, porem, aprende-se imitando os bons exemplos de Jesus que não só fazia a caridade com as boas palavras, tambem com as acções.

Amando e perdoando ao proximo e aos nossos inimigos, e tambem uma caridade e rara são as pessoas que a fazem!

A caridade não é só esperarmos que o pobre nos bata á porta, e sim irmos á choupana pobresinha levar alimentos para matar a fome; roupas para cobrir a nudez, abrigando nossos irmãos po frio e de outras necessidades; cabeceira dos enfermos e moribundos, levando, não só o conforto material como tambem o espiritual, que consiste em conselhos e palavras de animação, de conforto e consolo; as pobres viuas e orphãosinhos para não tomarem o caminho do mal; nos hospitaes, nas pes prisões e muitas vezes até em publico, temos necessidade de prati-

ca, a excelsa virtude!

Não é só o dinheiro que faz desaparecer as necessidades, com algumas palavras, carinhosas e sinceras podemos fazer muitas vezes maior caridade, do que dando grandes quantias.

Nem sempre o ouro enxuga lágrimas!

Não é só na choupana do pobre que há necessidade de caridade, nas casas dos ricos — quantas e quantas vezes sentem falta da verdadeira caridade!

Na choupana do pobre falta a caridade material, porém, há felicidade, harmonia e paz, existindo — portanto, em abundância, o alimento espiritual. O pobre tem caridade — no tratar o seu companheiro de luctas, o temediado e o rico.

O rico afugenta o pobre da sua porta, envergonha-se até de apertar-lhe fraternalmente a mão, embora tenha recebido delle grandes favores, as vezes de ter salvo sua própria vida. E porque? Porque falta-lhe a caridade, falando-lhe também a gratidão. Embora recebamos uma ingratidão do beneficiado, nunca devemos nos arrependar da pratica da caridade, do contrario ella perderá todo o valor.

A caridade não tem limites! É a virtude por excellencia!

21 - 5 - 1921

*Maria do Carmo*

### Associação Espirita Beneficente "Dr. Frederico Rolla"

#### Nova Directoria

Em sessão de Assembléa Geral reuniram-se os associados Domingo 5 do corrente, ás 14 horas, na séde da Federação Espirita Catharinense, elegendo a nova Directoria para dirigir-a no anno social de 10 de Junho de 1921 a igual data de 1922.

Ficou assim composta a nova Directoria:

Presidente, D. Palmyra de Araujo Luz; Vice, D. Carolina Lopes da Silva; Secretaria, D. Ruth Veiga de Linhares; Thesoureira, D. Argentina Linhares da Silva; 2a. Thesoureira, D. Helena Gonçalves.

Em sua primeira reunião ordinaria a nova Directoria nomeará varias commissões indesejáveis a boa marcha social tomando outras providencias inadiáveis.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de inserir no presente numero, varios artigos de collaboração bem assim o noticiario e outras noticias.

### Um Caso Misterioso no Pará O parcho de Vigia recebe uma carta em latim do espirito de Frei Romão

#### A imagem de Christo moveu-se na Cruz

Os jornaes que estão chegando do norte trazem a transcripção de um mysterioso facto occorrido na cidade de Vigia, Estado do Pará e assim narrado pela "Provincia do Pará", de 10 do corrente:

Não fossem as informações recebidas de pessoas de conhecida idoneidade e não occuparmos as nossas columnas com o registro do mysterioso facto que ora passamos para o dominio publico, tão extraordinario é. Ha alguns dias fomos informados que a população da cidade de Vigia está impressionada com os acontecimentos phenomenaes que vamos narrar.

Procuramos ouvir pessoas de responsabilidade daquella localidade que nos habilitassem a dar aos nossos leitores uma fiel narrativa.

Um magistrado e um funcionario publico de elevada categoria alli, assim nos explicaram a occurrencia:

Em dias da Semana Santa, isto é, entre 20 a 25 do mez de maio, achavam-se reunidas varias pessoas do meio social vigiense na casa de residencia do sr. Henrique Palha, advogado, provisionado nessa localidade.

Entre os presentes contavam-se além de outros o sr. Olintho Amorim e sua esposa, filha daquelle advogado. Durante a palestra que entretinham os presentes cahiu uma pequena pedra no centro do círculo formado pelos cavaqueadores, occurrencia que não mereceu attenção.

Depois dessa, outra pedra cahiu, e mais outra ainda, o que despertou a attenção geral.

Após a quarta pedra cahida no mesmo lugar o dr. Azambuja, promotor publico da comarca de Vigia, que tambem era visita do advogado Palha, pilheriando, disse:

— Quem joga essas pedras faça cahir uma sobre o pé de Henrique Palha... e uma caiu, com grande pasmo de todos, sobre o pé deste cavalleiro.

Continuou o dr. Azambuja — Agora outra pedra no Amorim; e uma pedra attingiu a este moço.

Jogue pedra á vontade, concluiu o promotor de Vigia, e com assombro geral innumeradas pedras caíram na sala. Após alguns momentos de reflexão, uma das pessoas presentes falou, dirigindo-se á pessoa mysteriosa: — Que deseja, quer falar com alguém? É algum espirito? Si é, pode manifestar-se. E mais uma pedra caiu, de regular tamanho, com esta inscripção: Quero falar com Zizi!

Essa senhora, que sempre foi alheia ao espiritismo, embora não fosse catholica praticante, ficou dominada por uma sensação de pavor deante da contingencia em que se via. Approximando-se de uma parede interna do apartamento onde se achava a esposa do sr. Amorim, verificaram

as demais pessoas que um círculo luminoso se lhe elevava sobre a cabeça, enquanto de uma cruz pendurada á mesma parede a imagem de Jesus crucificado movia lentamente a cabeça num movimento rithmico.

Não se descreve o pasmo dos assistentes ante acontecimento tão singular e extraordinario, que sem demora passou ao conhecimento do publico ansioso por assistir a sensacional occurrencia, que continuou a se reproduzir durante algumas noites após.

Permitido o ingresso á varias pessoas da localidade, constataram estas a veracidade do facto referido, divulgando-o amplamente.

Sabendo o vigario de Vigia, Alcides Paranhos, o que se estava passando entre os seus parochianos, aconselhava-os a não acreditarem no caso palpado que no seu entender não passava de um "truc" ou pilheria o que era attribuido por milagre. No mesmo dia, á noite, após aquelle em que os catholicos de Vigia eram aconselhados pelo parcho, a senhora Zizi Amorim sentiu-se dominada por uma influencia estranha, passando a um estado de lethargia. Assim atuada, em alheamento das coisas, pediu objectos necessarios para escrever. Attendida no que solicitou escreveu uma carta dirigida ao padre Paranhos, assignada por frei Romão. Nessa missiva o espirito do religioso fazia sentir ao vigario de Vigia que não devia tentar afastar os seus parochianos do caminho da verdade, impedindo-os de presenciarem o milagre que se estava operando, e que dentro de tempo teria o seu esclarecimento.

Recebida a carta por aquelle sacerdote sr. revênia, tomou como pilheria e não occultou o seu modo de pensar, nem se demoveu do juizo que tinha firmado sobre o divulgado mysterio, classificando "truc". Dias depois porem se haviam passado de recepção da carta dirigida de alem tumulto (na Vigia todos estão assim persuadidos) e uma segunda epistola recebeu o padre Paranhos, desta vez, porem toda escripta em latim ainda com a assignatura de frei Thomaz.

O missivista como na primeira carta exortava o parcho a crer nas scenas e factos mysteriosos que se estavam passando na casa do sr. Henrique Palha, observando ao mesmo tempo que a circumstancia desta ultima carta ter sido escripta em latim era bem a prova cabal que não deveria inspirar duvida, de que por extraordinarios que fossem os factos em questão, deviam ser vistos como reais.

Meditando sobre o caso, o padre Paranhos julgou-o merecedor de consideração e tomou o alvitre de communcial-o ao arcebispo d. Santino Coutinho a quem tambem enviou as cartas por si recebidas.

As informações a que acima nos reportamos, foram, como já ficou dito, prestadas por pessoas de reconhecida idoneidade moral, sendo o sr. Henrique Palha membro da distincta familia Moura Palha, largamente conhecida nesta capital.

Ext. d' "O Jornal" do Rio de Janeiro.